

EDITORIAL

Na escola, durante o segundo grau, aprendemos que o Universo decai ao longo do tempo, pois a energia vai se dispersando e todo o sistema sofre uma contração crescente. O fenômeno se chama "entropia" (segundo princípio da termodinâmica). Tal fenômeno ocorreu em nosso Estado, o Piauí, desde seu nascimento. Um regime de castas familiares foi exaurindo nossa energia, nossa auto-estima e nossa soberania, com o núcleo de poder sofrendo tal nível de contração, de concentração, que terminou por implodir. A partir de agora temos o nascimento de um novo sistema, que todavia recebe uma herança sinistra: os novos dirigentes assumem um Estado altamente endividado, dependente de empréstimos externos, sem crescimento econômico e com enormes demandas sociais reprimidas e ansiosas por satisfação imediata.

Não tenhamos dúvidas, modificações aparentes na realidade social e econômica do Piauí só poderão tornar-se evidentes após alguns anos. Agora o desafio é o de formar equipes de trabalho.

Infelizmente a "entropia", ou seja o fenômeno da dissipação de energia parece ser o princípio operativo da dinâmica da maioria dos grupos de trabalho. Em vez de criar sinergia, os participantes terminam bloqueando-se entre si.

Será lamentável, trágico até, que as incríveis potencialidades humanas de que dispomos se vejam dilapidadas por comportamentos destrutivos que impedem que cada um dê o melhor de si.

Um dos objetivos centrais dos novos gestores do Piauí é propor estruturas de pensamento, comportamento e interação que potencializem (em vez de debilitar) a energia das pessoas que compõem as organizações. O desperdício de recursos e energia não ocorre só no plano material; o apego das pessoas às posições é também a fonte principal dos conflitos e dos sofrimentos.

Se deixarmos as predições tornarem-se profecias, elas poderão encastelar-se na mente das pessoas, e correremos o risco de retornar, novamente, para a escuridão da longa noite da qual acabamos de sair.

AMIL participa de Semana do Diabetes

A Agespisa e a AMIL realizaram, no período de 25 a 29 de agosto, mais uma parceria de sucesso. A



"Semana do Diabetes na Agespisa" foi organizada com o objetivo de chamar a atenção e, principalmente, orientar os funcionários da Agespisa sobre as causas, as conseqüências e o tratamento do diabetes.



Dentro da programação do evento, os funcionários da empresa tiveram a

oportunidade de assistir a palestra de lançamento de programa "Longevidade/Qualidade de Vida/Obesidade", ministrada pelo médico José Maria Correia Lima e Silva, da equipe Amil.

Outro destaque foi o stand Amil, onde os presentes puderam verificar a pressão arterial, realizar exames de glicose e ainda conhecer o cálculo de Índice de Massa Corpórea (IMC).

As atividades desta semana não ficaram restritas apenas à sede da Agespisa. Uma equipe itinerante, formada por especialistas da Amil, percorreu os diversos postos de atendimento da empresa e proferiu explicações sobre o tema, além de realizar os exames referentes ao diabetes. Ao mesmo tempo, uma outra equipe permaneceu no auditório da Agespisa tirando dúvidas.

Amil como garantia de tranquilidade

Para os funcionários da Agespisa, a Amil é sinônimo de qualidade de vida para toda a família. Assim pensa a dona de casa Maria da Paz de Moura Araújo, de 51 anos, casada com o servidor Paulo de Araújo Moura, que há 14 anos trabalha na empresa.

Moradora do bairro Ipueira, no município de Picos, Maria da Paz é portadora de Diabetes e precisa diariamente tomar cuidados especiais que vão da alimentação balanceada à aplicação de injeções de insulina. Como recomendam os médicos, também precisam evitar ferimentos, pois a doença torna difícil a cicatrização.

Apesar disso, em julho um ferimento no pé, que a princípio não recebeu muita atenção da dona de casa, foi o início de uma série de problemas de saúde: em Picos foi internada duas vezes com sintomas de inchaço nas pernas, vômitos e desmaios. Foi sugerida a

necessidade de amputação da perna da sra. Maria da Paz.

Por recomendação da diretoria médica, a dona de casa foi transferida em resgate aéreo para Teresina já com todos os custos do tratamento cobertos pelo plano Amil. Na capital foi internada no Prontomed Adulto, onde recebeu assistência médica em regime de "total care". Em duas semanas o quadro apresentou melhoras. "Acho que se não fosse a Amil eu não teria resistido", lembra Maria da Paz.

"Precisei ficar internada em UTI durante alguns dias, mas o atendimento foi excelente. Tudo através do plano Amil, que o meu marido tem por trabalhar na Agespisa. A taxa de Diabetes foi controlada, o ferimento está cicatrizando e já voltei para minha vida normal. Agora só resta continuar com os cuidados de rotina", termina a dona de casa.

Agespisa desenvolve programa para o combate ao alcoolismo

Objetivando uma melhor qualidade de vida para seus funcionários, a Agespisa, através de seu departamento de Assistência Social, desenvolve um programa de combate e tratamento do alcoolismo.

O programa vem conseguindo resultado bastante satisfatório: 70% de recuperação entre os dependentes do álcool.

De acordo com a assistente social Maria Alvina Rocha Martins, que pertence ao grupo

de coordenação do programa, o ingresso do funcionário pode ocorrer via chefia, colegas de trabalho e pela própria família. "Após o ingresso, o funcionário passa a receber um acompanhamento médico, social e psicológico. Em casos mais graves, ocorre a internação e logo em seguida o tratamento através do programa", explica a profissional.

São iniciativas como esta que a AMIL faz questão de valorizar, afinal entre seus objetivos está a melhoria da qualidade de vida de seus assistidos.

Entrevista com o Presidente Auro Costa



Agespisa de cara nova

O que representa para o senhor a experiência de conduzir os destinos da Agespisa, a mais importante empresa estatal do Piauí, e que o senhor assumiu na época em que a empresa passava por sérios problemas?

A condução dos destinos da Agespisa se transforma num grande desafio para qualquer equipe gestora, tendo em vista que por muitos anos foi conduzida sem compromisso administrativo. Isso redundou numa empresa esfacelada, com todos os seus processos administrativos defasados, quadro de pessoal bastante desmotivado e com credores totalmente descrentes quanto à sua condição de regularização econômica. Esse realmente é um quadro caótico para qualquer administração, mas estamos crentes no projeto político e administrativo que está sendo implementado pelo governador Wellington Dias. É um grande desafio, que, com certeza, vai ser vencido.

Quais foram, até agora, as suas principais conquistas à frente da companhia?

Primeiro nós buscamos melhorar a auto-estima dos nossos funcionários e estamos conseguindo vencer esta batalha. Quando assumimos, os funcionários estavam com o salário de dezembro, o 13º e as férias atrasadas. Os prestadores de serviços estavam sem receber desde fevereiro de 2002, o plano de saúde sofria atraso enorme, com ameaças de ser suspenso, e faltava crédito para a compra de produtos químicos essenciais para o tratamento da água. Realizamos um seminário motivacional e reuniões em todos os setores buscando o companheirismo e o comprometimento no desempenho das atividades para que a empresa pudesse o mais rápido possível sair do marasmo.

Depois, conversamos com os nossos credores, principalmente aqueles que têm o caráter de essencialidade para o funcionamento da companhia, e fizemos negociação de dívidas.

Uma das grandes conquistas hoje é a credibilidade dos fornecedores na Agespisa. Embora sabendo que vão receber as contas com relativo atraso, eles acreditam que a empresa vai efetivamente honrar seus compromissos, sair dessa situação e colocar as suas contas em dia.

Como o senhor avalia estes oito primeiros meses de sua gestão?

Vejo de modo positivo, sem sombra de dúvida. Temos muitas realizações. Obras importantíssimas foram inauguradas este ano e muitas estão em andamento. Estamos desempenhando um esforço sobre-humano para recuperar equipamentos, pois o parque eletromecânico da empresa tem mais de 12 anos. Isso significa bombas e equipamentos queimando quase todos os dias, necessidade de fazer recuperações e de comprar equipamentos novos e de reserva para que, havendo problemas, a população não fique muito tempo sem água. Sabemos que foram oito meses de muito trabalho, mas foram produtivos. Ainda teremos muito pela frente.

Quais as principais metas de sua gestão?

Tivemos o cuidado de fazer declarações que a gente pudesse sustentar ao longo da gestão. A recuperação da Agespisa é algo para 03 anos e uma das nossas metas. Recuperar significa recolocar a Agespisa nos trilhos, renegociando as dívidas. A empresa precisa de uma arrecadação suficiente para manter o seu custeio, pagar as parcelas das dívidas renegociadas e ainda fazer investimentos.

Esta meta continua e é perfeitamente factível. Nós estamos elaborando com o Governo do Estado uma proposta de financiamento junto a Caixa Econômica Federal para a aquisição de hidrômetros e correção de perdas, que são os nossos maiores problemas. No momento em que se corrigirem estas duas situações a empresa passa a ter a condição de até dobrar o seu faturamento, o que é suficiente para manter o custeio, pagar as prestações das dívidas negociadas e ainda sobrar alguma coisa para investimento.

Quais os programas voltados para os funcionários da Agespisa que sua equipe já implementou?

O primeiro, que não pode parar nunca, é o programa de treinamento visando além da motivação, a recuperação da auto-estima e a atualização do funcionário para os processos modernos que hoje o setor de saneamento básico requer. Esse treinamento já existe tanto na capital quanto no interior. Estamos levando seminários e trazendo todos os nossos gerentes das regionais e dos 30 maiores escritórios para um seminário em Teresina, visando a melhoria da questão operacional da empresa. Então, além desse processo de treinamento, nós estamos com os programas na área social. Demos continuidade a uma ação que a Agespisa já tinha, que é um programa vencedor: o de acompanhamento às pessoas que têm problemas com alcoolismo e

tabagismo. Nosso programa de alcoolismo foi reconhecido nacionalmente e hoje o grupo de assistentes sociais que o desenvolve é chamado para dar palestras nas universidades, hospitais e em muitos organismos fora do Piauí. Estamos também desenvolvendo um programa de ginástica laboral e de prevenção de doenças. Realizamos a Semana do Diabetes em parceria com a Amil, já fizemos a Semana do Coração e continuaremos fazendo muitas outras atividades.

Qual a importância das ações voltadas para a saúde dos funcionários na Agespisa?

São muito importantes. Cerca de 70% dos funcionários que se integram a essas ações conseguem se recuperar. Por isso os programas de acompanhamento são apadrinhados pela empresa. Para se ter uma idéia, de todas as áreas da empresa, vamos cumprir à risca o orçamento de Medicina e Segurança no Trabalho e de Desenvolvimento de Pessoal. As outras vamos, infelizmente, negligenciar em função da pouca arrecadação da empresa. Sabemos que não haverão resultados positivos se estes não forem produzidos pelos nossos funcionários. Nós acreditamos que resultado tem tudo a ver com a força do corpo de pessoal.

Que sugestões o senhor daria para a parceria da Agespisa x Amil ser aperfeiçoada?

A gente tem tido dos administradores da Amil um carinho todo especial. Sempre que procuramos o plano para desenvolver uma parceria extra contrato temos uma resposta positiva. Temos a grande satisfação de sermos atendidos por este plano de saúde e reconhecemos o valor da equipe da Amil. Não temos nenhum registro de uma iniciativa que a Agespisa tenha buscado a parceria da Amil sem obter sucesso. Então, fica bem difícil dizer como aperfeiçoar este atendimento.

O que nós entendemos é que vamos o mais rápido possível sair dessa situação em que a Agespisa se encontra para que possamos dar a contrapartida que o plano merece ter.

Enfim, a Agespisa e os seus funcionários, pelo que a gente tem procurado saber, estão bem satisfeitos com o atendimento que a Amil nos presta.

Precisamos é, no momento em que a empresa tiver uma condição melhor, ampliar o universo de serviços em função da nossa capacidade de pagamento. Para aquilo que foi contratada a Amil tem sido perfeita.

Cuidando bem da saúde do coração



Levar informação, saúde e prestação de serviço aos seus clientes faz parte da política de atendimento da Amil. E por que não levar tudo isso ao local de trabalho?

Pensando assim, a Amil e a Agespisa realizaram

em parceria a Semana do Coração, que aconteceu entre 26 e 30 de maio de 2003.

Durante o evento os funcionários da Agespisa foram atendidos pelas equipes da Amil, através de exames para verificação do índice de massa corpórea e pressão arterial e distribuição de panfletos informações sobre os cuidados e hábitos de vida que fazem bem ao coração. Também fez parte da semana a realização da palestra Receita Para Um Coração Saudável, ministrada pelo cardiologista e clínico geral Dr. Nilo Costa Filho. Durante as atividades foram distribuídas aos funcionários camisetas personalizadas do evento.

As ações não se concentraram apenas na sede da Agespisa. Enquanto uma equipe permaneceu na sede da

companhia outra composta por profissionais de enfermagem visitou todos os postos de atendimento e escritórios da companhia na capital, descentralizando as atividades e ampliando o poder de alcance das informações.

O principal objetivo da Amil e da Agespisa foi despertar a consciência dos funcionários para a importância da prevenção de distúrbios cardiovasculares através do exercício físico, alimentação saudável, abandono do tabagismo e do check-up médico regular.

A Semana do Coração foi considerada um sucesso e estimulou a realização de novas ações voltadas à saúde dos funcionários.